

GUSTAVO FRANCO: As leis secretas da Economia

RESUMO:

Com base nas reflexões de seus mestres, Roberto Campos e Alexandre Kafka, sobre o funcionamento da economia brasileira que não obedece às regras previstas em tratados ortodoxos, Gustavo Franco revisita, atualiza e amplia as normas, conhecidas como as leis do Kafka, em seu livro *As leis secretas da economia* (2012), lançado em prestigiado evento, em 8 de maio, no salão da Sede Concórdia do Clube Curitibano.

ARTIGO:

Gustavo Franco, professor do Departamento de Economia da PUC/Rio, Ph.D em Economia pela Universidade Harvard, sócio fundador da Rio Bravo Investimentos e ex-presidente do Banco Central, com participação, de forma ativa, na concepção e implantação do Plano Real, é autor e organizador de diversos escritos que enfocam especificidades da área econômica, dentre eles *A economia em Machado de Assis* (2008); *Shakespeare e a economia* (2009), que contém dois ensaios, “A economia em Shakespeare”, de Henry W. Farnam, e “A economia de Shakespeare: o retrato do capitalismo quando jovem” do economista; *Dinheiro e magia: uma crítica da economia moderna à luz do Fausto de Goethe* (2011), de Hans Christoph Binswanger, em que assina a introdução e posfácio; e *As leis secretas da economia* (2012), livro que vem se juntar ao apaixonante diálogo em torno da política econômica que Franco vem desenvolvendo ao longo de vários anos.

Em evento realizado em 8 de maio, no salão da Sede Concórdia do Clube Curitibano, promovido pelas Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil, em parceria com a Universidade Federal do Paraná, TV UFPR, Solar do Rosário e Universidade Positivo, Gustavo Franco lançou seu mais recente livro, *As leis secretas da economia*, após proferir palestra sobre a sua visão do funcionamento da economia brasileira que, a rigor, não obedece a nenhuma das regras conhecidas do setor econômico.

Apesar de que, em entrevista concedida à TV Globo, o autor tenha declarado que se trata de uma narrativa bem humorada para não especialistas no assunto, acredito ser importante ressaltar que Gustavo Franco, no livro mencionado, abre um leque de considerações críticas importantes sobre a economia ao revisitar e redimensionar o legado da dupla Campos/Kafka de acordo com as exigências de novos tempos e novos contextos, oferecendo a especialistas e leigos uma sólida base (agora talvez menos secreta) para o desenvolvimento de óticas e perspectivas próprias.

A plateia encantou-se com o senso de humor e conhecimento de Gustavo Franco que, em primeiro lugar, rendeu tributo a Roberto Campos, eminente figura do cenário político brasileiro, e Alexandre Kafka (parente distante do escritor Franz Kafka), representante do Brasil junto ao FMI durante 30 anos, com os quais teve o privilégio de conviver, ainda que brevemente.

O palestrante relatou que Campos e Kafka sistematizaram o conhecimento adquirido a respeito da complexa engrenagem das finanças brasileiras em dez leis que ficaram conhecidas como as Leis do Kafka, publicadas na edição de março de 1961 da revista *Senhor*, as quais ele atualizou e ampliou para nada menos que 74 leis, dada a crescente complexidade da economia brasileira nos últimos quarenta anos.

Franco deixou claro que a nossa economia, apesar das idiossincrasias, tem uma lógica secreta que vale a pena perscrutar e, recontextualizando uma célebre frase enunciada por Polônio em Hamlet, asseverou que “há muito mais método na nossa loucura do que cabe em 74 leis”. Argumentou, ainda, que os mestres Campos e Kafka asseguraram, na sexta de suas leis, ou seja, a lei do Limite Geográfico da Lógica, ser possível explicar as bizarrices brasileiras, sempre exóticas e incomuns, através do bom senso e das teorias econômicas, por serem paradoxais apenas na aparência. Concluiu que, pelo fato de nossas leis se assemelharem com práticas econômicas do hemisfério Norte, é possível verificar o “quanto estamos integrados na economia global”.

Após discorrer, com a sagacidade que lhe é peculiar, sobre aspectos importantes das seis partes de seu livro que tratam em profundidade do mercado financeiro e de seguros, dos meandros da política econômica nacional, da necessidade de regular a atividade bancária, do efeito das burocracias, dos excessivos gastos públicos que geram a inflação e da política cambial, Gustavo Franco concedeu entrevista ao Prof. Edson Stein, coordenador do Curso de Ciências Econômicas da UniBrasil, na qual falou sobre globalização e a política econômica atual, com a participação do público presente. Na sequência, o lançamento do livro foi realizado com sessão de autógrafos e coquetel de confraternização.

Na introdução que escreve para seu livro, o economista faz questão de frisar que, apesar do tom jocoso e irônico que adota ao embrenhar-se nas complexas veredas da política econômica brasileira, sua intenção foi prestar uma homenagem a todas as pessoas com as quais trabalhou no Banco Central do Brasil e por toda Esplanada, desde presidentes e ministros, passando por procuradores e técnicos de todo tipo, até motoristas e ascensoristas. Aliás, seu estilo, fundamentado na arte do paradoxo, já é anunciado desde o prefácio com a célebre frase de Milan Kundera “A ironia irrita. Não porque ela zombe ou ataque, mas porque ela nos priva de certezas, desvendando o mundo como ambiguidade”, citada em epígrafe.

AUTOR:

Anna Stegh Camati - Professora universitária e editora regional do Global Shakespeare's (MIT)